



IBGE AGRO

Analista Censitário - Ciências Sociais/Antropologia

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de texto; Estrutura e sequência lógica de frases e parágrafos	1
Significação das palavras: sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos	2
Pontuação	4
Ortografia oficial	8
Acentuação gráfica.....	12
Classes das palavras; Emprego dos pronomes	21
Concordância nominal e verbal	32
Regência nominal e verbal	35
Emprego dos verbos regulares, irregulares e anômalos; Vozes dos verbos	42
Sintaxe: termos essenciais, integrantes e acessórios da oração.....	46
Coesão e coerência (referenciação, substituição, repetição, conectores; tempos e modos verbais).....	54
Redação e reescrita de comunicados, ofícios e registros operacionais (clareza, objetividade, padrão formal).....	56
Questões	68
Gabarito.....	80

RACIOCÍNIO LÓGICO QUANTITATIVO

Avaliação da habilidade do candidato em entender a estrutura lógica de relações entre pessoas, lugares, coisas e/ou eventos, deduzir novas informações e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura dessas relações.....	1
As questões das provas poderão tratar das seguintes áreas: I - estruturas lógicas	5
II - lógica de argumentação	7
III - diagramas lógicos	8
IV - aritmética	15
V - álgebra e geometria básicas.....	18
Questões	47
Gabarito.....	56



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Sociedade, cultura e arte: cultura popular, nacional e de massa	1
Sistemas de estratificação social e conceitos clássicos, estratificação e mudanças recentes na segmentação social, mobilidade e novos perfis de inserção da população nas atividades produtivas	4
Estado, Federação e políticas públicas: o papel das políticas no enfrentamento das desigualdades regionais, federalismo e demandas sociais	8
Sociedade e representação política: demandas locais e poder político, perspectivas da representação a nível descentralizado, planejamento social e descentralização	11
Relações entre indivíduo e sociedade, distinção do espaço público e privado, o Estado e o direitos humanos, cidadania e diversidades.....	14
Sociologia como autoconsciência da sociedade; Cultura e Sociedade	17
Trabalho e produção social	20
As relações políticas e Estado	23
Movimentos Sociais.....	25
Teoria antropológica: tendências da antropologia a partir da segunda metade do século XX.....	27
Método etnográfico: Tendências teóricas da etnologia indígena contemporânea.....	30
Processos de patrimonialização indígena no Brasil.....	33
Antropologia brasileira: A formação do campo das ciências sociais no Brasil, com referência especial aos estudos afro-brasileiros, etnológicos, cultura popular e folclore; Aspectos da agenda contemporânea da antropologia no Brasil: dinâmica cultural e globalização; a formação da nação; diferença, desigualdade e direitos culturais	36
Teorias da etnicidade: aculturação, contato interétnico e conceitos de grupo étnico e fronteira; Discussões sobre relações interétnicas e desigualdade étnico-racial no Brasil.....	39
Discussão sobre tutela e associativismo étnico	42
Processos de territorialização indígena e quilombola	44
Métodos e técnicas de pesquisa antropológica: Observação participante; Noções gerais sobre técnicas e instrumentos de pesquisa de campo em etnologia e em antropologia urbana	47
Pobreza e exclusão social: medidas e avaliação	49
Situação sociodemográfica de grupos populacionais específicos: gênero, cor, crianças, jovens e idosos.....	52
A nova dinâmica demográfica brasileira: tendências recentes da fecundidade e da mortalidade, os novos fluxos migratórios internos e internacionais, urbanização e demandas sociais, mudanças nos perfis da estrutura etária e impactos sobre as políticas públicas	56
Métodos Quantitativos - Estatística descritiva e análise exploratória de dados: média, mediana, quartis, variância, desvio padrão, coeficiente de variação, histograma	60
Números-índices e medidas de concentração: conceitos fundamentais e aplicações básicas	63
Ocupações de terra, Estado e movimentos sociais no Brasil	68
Dicotomia urbano x rural e rural x agrário	70

SUMÁRIO



Legislação: Constituição Federal (Artigos 5º, Capítulo VIII Dos Índios, Capítulo III Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção II Da Cultura, Artigo 68 do Ato de Disposições Constitucionais Transitórias).....	74
Convenção 107 e 169 da Organização Internacional do Trabalho	86
Decreto 4.887/2003	104
Estatuto do Índio.....	108
Estatuto de Igualdade Racial.....	117
Questões	128
Gabarito.....	133



Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

► Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

► Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

► Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.



Estruturas lógicas

Antes de tudo, é essencial compreender o conceito de proposições. Uma proposição é definida como uma sentença declarativa à qual podemos atribuir um único valor lógico: verdadeiro ou falso, nunca ambos. Em outras palavras, trata-se de uma sentença que pode ser considerada fechada.

Existem diferentes tipos de proposições, sendo as principais:

• **Sentenças abertas:** são sentenças para as quais não é possível atribuir um valor lógico verdadeiro ou falso, e, portanto, não são consideradas frases lógicas.

Exemplos incluem:

Frases interrogativas: “Quando será a prova?”, “Estudou ontem?”, “Fez sol ontem?”.

Frases exclamativas: “Gol!”, “Que maravilhoso!”.

Frases imperativas: “Estude e leia com atenção.”, “Desligue a televisão.”.

Frases sem sentido lógico (expressões vagas, paradoxais, ambíguas, etc.): “Esta frase é falsa.” (expressão paradoxal), “O cachorro do meu vizinho morreu.” (expressão ambígua), “ $2 + 5 + 1$ ”.

• **Sentença fechada:** Uma sentença lógica é aquela que admite um ÚNICO valor lógico, seja ele verdadeiro ou falso.

Proposições simples e compostas

Proposições simples, também conhecidas como atômicas, são aquelas que NÃO contêm nenhuma outra proposição como parte integrante de si mesma. Elas são designadas pelas letras latinas minúsculas p , q , r , s ..., sendo chamadas de letras proposicionais.

Por outro lado, proposições compostas, também conhecidas como moleculares ou estruturas lógicas, são formadas pela combinação de duas ou mais proposições simples. Elas são designadas pelas letras latinas maiúsculas P , Q , R , S ..., também chamadas de letras proposicionais.

É importante ressaltar que TODAS as proposições compostas são formadas por duas ou mais proposições simples.

Proposições Compostas – Conectivos

As proposições compostas são constituídas por proposições simples conectadas por conectivos, os quais determinam seu valor lógico. Isso pode ser observado na tabela a seguir:

Operação	Conectivo	Estrutura Lógica	Tabela verdade															
Negação	~	Não p	<table><tr><td>p</td><td>~p</td></tr><tr><td>V</td><td>F</td></tr><tr><td>F</td><td>V</td></tr></table>	p	~p	V	F	F	V									
p	~p																	
V	F																	
F	V																	
Conjunção	^	p e q	<table><tr><td>p</td><td>q</td><td>p ^ q</td></tr><tr><td>V</td><td>V</td><td>V</td></tr><tr><td>V</td><td>F</td><td>F</td></tr><tr><td>F</td><td>V</td><td>F</td></tr><tr><td>F</td><td>F</td><td>F</td></tr></table>	p	q	p ^ q	V	V	V	V	F	F	F	V	F	F	F	F
p	q	p ^ q																
V	V	V																
V	F	F																
F	V	F																
F	F	F																



CULTURA E SOCIEDADE

► O conceito antropológico de cultura

A cultura é um dos conceitos centrais das Ciências Sociais e da Antropologia, pois permite compreender como os seres humanos atribuem sentido ao mundo, organizam suas formas de convivência e constroem identidades coletivas. Em sentido antropológico, cultura não se restringe às artes eruditas, à literatura, à música clássica ou aos bens considerados sofisticados. Ela envolve o conjunto de práticas, valores, crenças, símbolos, costumes, conhecimentos, modos de vida e formas de expressão produzidos socialmente.

Desse modo, cultura não é algo natural ou biológico, mas aprendido e compartilhado. O indivíduo nasce em uma sociedade já marcada por códigos culturais, como a língua, os hábitos alimentares, as formas de vestir, os rituais, as regras de convivência e as maneiras de interpretar acontecimentos. Ao longo da socialização, ele incorpora esses elementos e passa também a reproduzi-los, transformá-los ou questioná-los.

► Cultura como construção social, histórica e simbólica

A cultura é uma construção social porque resulta da vida coletiva. Nenhum costume, crença ou prática cultural existe isoladamente: todos estão ligados a relações sociais, experiências históricas e formas de organização da comunidade. Aquilo que um grupo considera correto, belo, sagrado, educado ou inadequado depende dos significados construídos em seu contexto.

Também é histórica, pois se modifica ao longo do tempo. Tradições podem ser preservadas, adaptadas ou reinterpretadas conforme mudanças econômicas, políticas, tecnológicas e sociais. Por isso, não se deve compreender a cultura como algo parado ou puro. Mesmo práticas vistas como tradicionais podem incorporar novos sentidos e novas formas de expressão.

Além disso, a cultura é simbólica. Isso significa que os seres humanos não apenas agem no mundo, mas interpretam suas ações por meio de símbolos. Uma festa, uma roupa, uma dança, uma comida ou uma obra de arte podem expressar pertencimento, memória, fé, resistência, distinção social ou identidade coletiva.

Elementos fundamentais da cultura

- Valores: orientam o que uma sociedade considera importante, desejável ou correto.
- Normas: indicam regras de comportamento aceitas em determinado grupo social.
- Símbolos: representam ideias, sentimentos, crenças e pertencimentos coletivos.
- Costumes: expressam hábitos repetidos e reconhecidos socialmente.
- Saberes: incluem conhecimentos formais, populares, técnicos, religiosos e cotidianos.

► Cultura, identidade e diversidade

A cultura participa diretamente da formação das identidades sociais. A identidade não é apenas uma característica individual, mas também uma construção coletiva, pois as pessoas se reconhecem como parte de grupos por meio de línguas, memórias, tradições, crenças, territórios, práticas artísticas e experiências compartilhadas. Assim, falar de cultura é também falar de pertencimento.

Entretanto, nenhuma sociedade possui uma cultura única e homogênea. Toda sociedade é atravessada por diferenças de classe, geração, gênero, religião, região, etnia e modos de vida. A diversidade cultural revela justamente essa multiplicidade de formas de existir e interpretar o mundo. Por isso, a análise antropológica busca evitar julgamentos baseados na ideia de superioridade cultural, valorizando a compreensão dos significados de cada prática em seu próprio contexto.